

Uma abordagem lúdica sobre os animais peçonhentos no ensino médio em uma escola pública no estado do Amazonas

Daniela de Moraes Batista¹
Larissa de Souza Saldanha²
Renato Abreu Lima³

INTRODUÇÃO

No Brasil um dos principais acidentes que mais se destacam por animais peçonhentos, é o ofídico. Considera-se a região Norte do Brasil como a segunda maior incidência de acidentes ofídicos do país fato que torna uma grande problemática para a saúde pública (ASSIS; RODRIGUES; LIMA, 2019).

Animais peçonhentos são aqueles que possuem aparelho inoculador, sendo capazes de inocular venenos em suas presas, como por exemplo, cobras, aranhas, escorpiões e insetos. Enquanto que os animais considerados venenosos apresentam substância tóxica, porém não possuem a capacidade de injetá-la em outros animais (CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA, 2019).

Por causa do número elevado de acidentes e por elementos enraizados na própria cultura, que influencia o modo como interagem com esses animais (MOURA et al., 2010), verifica-se um conceito negativo e grandes equívocos em relação a esses animais em diversas regiões do Brasil (LIMA et al., 2020).

A investigação do conhecimento zoológico tradicional e das práticas zooterápicas permite uma melhor compreensão das interações do homem com o ambiente, sendo fundamental na formulação de estratégias para a conservação de recursos naturais junto a comunidades locais (ALVES; ROSA, 2005; BARBOZA et al., 2007). Espera-se que ocorra um menor extermínio dos animais peçonhentos, quanto maior for à conscientização a respeito dos mesmos.

A Educação Ambiental (EA) é uma forma de contribuir para melhoria do ensino-aprendizagem, nesse sentido, este trabalho é resultado do projeto de Extensão

¹Discente do Curso de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, campi Humaitá, batistadaniazul@gmail.com

²Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, UFAM, larissasaldanha93@gmail.com

³Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, UFAM, renatoabreu07@hotmail.com

“Os animais peçonhentos vão à escola” que teve como objetivo principal contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Zoologia e EA, com ênfase na popularização do conhecimento dos animais peçonhentos, seu papel ecológico e papel medicinal em uma escola pública no município de Humaitá-AM.

METODOLOGIA

O presente estudo realizou-se na Escola Plínio Ramos Coelho em de Humaitá-AM, situado na Avenida Brasil, no bairro: São José. O município de Humaitá está localizado na mesorregião do Sul Amazonense e microrregião do Madeira, apresentando coordenadas: 07° 30' 22" S 63° 01' 15" O. O trabalho foi executado na Escola Plínio Ramos Coelho da rede pública de ensino no município de Humaitá-AM, a mesma possui parceria com a UFAM por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

O trabalho envolveu 24 acadêmicos do IEAA/UFAM do curso de Agronomia, Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, três alunos da pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), para atender uma demanda de aproximadamente 150 alunos no turno noturno, distribuídos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

O trabalho dividiu-se em duas etapas: a primeira sendo realizadas capacitações sobre a temática sobre animais peçonhentos com alunos da pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal de Rondônia que palestraram aos alunos da graduação sobre a diferença de animais venenosos e peçonhentos; e sobre o potencial biotecnológico dos venenos extraídos de animais peçonhentos. Enquanto que a segunda etapa consistiu na execução do projeto na escola, onde os alunos da graduação repassaram conhecimentos adquiridos das capacitações aos alunos da escola enfatizando conceito, reprodução, habitat, alimentação, exemplos, curiosidades, mitos e verdades sobre os animais peçonhentos.

As palestras foram educativas, como o desenvolvimento de oficinas, exposição de banners, jogos lúdicos e entrega de folders explicativos. Posteriormente, foram aplicados questionários semiestruturados para os alunos antes e após as atividades, a fim de constatar o nível de aprendizagem adquirida sobre os animais peçonhentos e quais os métodos de ensino os mesmos tiveram maior assimilação com o conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os animais peçonhentos estão presentes em meios rurais e urbanos e, são os maiores responsáveis por provocarem acidentes domésticos. Estes agem por instinto de sobrevivência, em sua ação de caça e defesa, e produzem substâncias que atuam como toxinas, principalmente, para indivíduos de outras espécies (BARBOSA, 2016).

A EA é uma ferramenta para a sensibilização das pessoas com relação a qualquer interferência do ser humano no ambiente e nas relações com outros seres. Como estratégia de prevenção de acidentes com animais peçonhentos, esta também condiciona uma melhor relação entre homens e animais, uma vez que diminui o pensamento equivocado a respeito desses animais e nesse cenário de crise repensar a relação entre Educação, sociedade e meio ambiente (TOZONI-REIS, 2004).

A EA tenta despertar, a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, tentando superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo, esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante (BARBOSA, 2016). Esta pode ser uma ferramenta na mudança de mentalidades e de atitudes na relação homem-ambiente. Para realizar um trabalho de EA se faz necessário um levantamento das formas de percepção do ambiente a fim de obter a visão que o outro tem do seu lugar e do seu espaço (BEZERRA et al., 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a maioria dos alunos (65%) do ensino médio não conseguiu identificar os diferentes tipos de animais peçonhentos e não souberam relatar a importância para o meio ambiente. Mas após a aplicação das palestras, 95% dos alunos relataram saber diferenciar os animais peçonhentos dos animais não peçonhentos e que a medicina por meio da fabricação de vacinas e remédios depende da peçonha, assim eles apresentam grande importância para a natureza.

Vale ressaltar que após visualizarem diferentes tipos de animais peçonhentos, os alunos da escola relataram também que conhecem pessoas que foram atacadas e que foram levadas para atendimento médico nos hospitais, mas enquanto não eram atendidos pela equipe de saúde, os familiares utilizavam remédios caseiros sobre os ferimentos, como por exemplo, passar pó de café, prática esta errônea do ponto de vista clínico e médico.

Nesse sentido, a escola, dentre suas várias atribuições, tem o objetivo de garantir a apropriação de conceitos científicos a seus alunos. Informações equivocadas amplamente difundidas no ideário da população sobre o tema em questão podem ser desconstruídas a partir da apropriação do conhecimento científico necessário à formação do sujeito participativo.

A apresentação aos alunos sobre animais peçonhentos abordou características gerais, aspectos morfológicos, diferenciação de outros animais, prevenção e cuidados em caso de acidentes bem como a importância ecológica e conservação. E com a exposição do material lúdico, os alunos passaram a conhecer melhor sobre esses animais. Notou-se participação e entusiasmo dos alunos durante todas as etapas da aplicação do projeto de extensão. Sendo necessário, a inclusão de novas ferramentas didáticas no ensino médio para que assim os alunos possam compreender mais o conteúdo de Zoologia e EA.

Desta forma, com o lúdico os alunos têm uma facilidade ainda melhor para aprender, assim como comunicar-se através de exercícios mecânicos baseados na teoria visual, auditiva e de memória, e não apenas um sistema de representação. Assim como os alunos podem criar brincando, os mesmos também podem ensinar brincando, assim todos poderão aprender (SOUZA et al., 2020).

É nesse sentido que Souza; Godoy Dalcolle (2007), falam importância da utilização de recursos didáticos na prática do processo de ensino-aprendizagem no processo de construção do conhecimento do aluno. A aplicação destes como auxílio no processo de ensino possibilita a manipulação dos materiais concretos, fazendo com que os alunos se envolvam com o que está sendo trabalhado, permitindo uma aprendizagem ativa.

De acordo com Nogueira (2016) o professor deve possibilitar que o estudante se aproprie com sucesso do objeto do conhecimento por meio de intervenções pedagógicas de qualidade. Logo, a exposição do material didático de forma lúdica no presente trabalho, configura-se como uma mediação positiva uma vez que estabeleceu uma aproximação entre os estudantes e o conhecimento.

Em uma análise geral do que foram observados nos questionários e nas intervenções, especialmente de forma qualitativa, os estudantes compreenderam que os animais peçonhentos não são vilões para o homem e puderam desenvolver a

sensibilidade e capacidade de argumentar sobre o valor que esses animais possuem para a natureza e, conseqüentemente, para a sociedade.

As ações buscaram explanar o conhecimento biológico sobre os animais peçonhentos, bem como suas interações, para depois entrar em temáticas culturais. Esta estratégia visou à participação dos alunos na desmistificação de crenças e questionamentos sobre o seu valor para o meio. Vale ressaltar, que um dos desafios para a conservação desses animais está associado muito aos valores culturais intrínsecos na sociedade, sendo os trabalhos de sensibilização com os alunos umas das vias mais pertinentes para conservação da diversidade (BALLOUARD et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos foram participativos e responsáveis ao longo do desenvolvimento do projeto demonstrando assim interesse em aprender mais sobre os animais peçonhentos. Além disso, despertou o senso crítico, uma vez que os alunos puderam associar o meio ambiente e a saúde como fatores importantes para a sobrevivência desses animais, tendo assim um cuidado maior ao avistá-lo. Portanto, este estudo apresentou-se como iniciativa para melhorar a qualidade do ensino na pesquisa sobre a importância dos animais peçonhentos, sendo uma forma de contribuição na formação como cidadão dos alunos.

Palavras-chave: Biologia, Recursos didáticos, Senso crítico.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

REFERÊNCIAS

- ALVES, R.R.N.; ROSA, I.L. Why study the use of animal products in traditional medicines? **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.1, p.1-5, 2005.
- ASSIS, S.N.S.; RODRIGUES, J.J.P.; LIMA, R.A. Levantamento de acidentes com animais peçonhentos registrados em Tabatinga-AM, Brasil. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v.8, n.1, p.582-599, 2019.

BALLOUARD, J. M.; PROVOST, G.; BARRÉ, D.; BONNET, X. Influence of a field trip on the attitude of schoolchildren toward unpopular organisms: an experience with snakes. **Journal of Herpetology**, v.46, n.3, p.423-428, 2012.

BARBOSA, N.F.M.V. **A Percepção dos discentes da 2ª Série do Ensino Médio da Escola Estadual Oswaldo Pessoa sobre animais peçonhentos**. 2016. 63 f. monografia (Monografia apresentada para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

BARBOZA, R.R.D.; SOUTO, W.M.S; MOURÃO, J.S. The use of zootherapeutics in folk veterinary medicine in the district of Cubati. **Journal Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.32, n.3, p.1-14, 2007.

BEZERRA, T.M.O.; FELICIANO, A.L.P.; ALVES, A.G.C. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da estação ecológica de caetés – região metropolitana do Recife-PE. **Revista Biotemas**, v.21, n.1, p.147-160, 2008.

CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA. Secretaria Estadual da Saúde. Governo do Estado Rio Grande do Sul. **Animais peçonhentos**. Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. 2019.

LIMA, R.A.; SALDANHA, L.S.; CAVALCANTE, F.S.; ASSIS, S.N.S.; NOGUEIRA, P.G. O estudo dos animais peçonhentos em uma escola pública no município de Humaitá-AM. **Revista Educamazônia**, v.24, n.1, p.203-217, 2020.

MOURA, M.R.; COSTA, H.C.; SÃO-PEDRO V.A.; FERNANDES, V.D.; FEIO, R.N. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, v.10, n.4, p.133-141, 2010.

NOGUEIRA, P.G. **O Projeto “Salto” de correção de fluxo e o acesso ao conhecimento**: um estudo em Porto Velho/RO, 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

SOUZA, S.E.; GODOY DALCOLLE, G.A.V. O uso de Recursos Didáticos no Ensino Escolar. Encontro de Pesquisa em Educação, IV jornada de Práticas de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e práticas Educativas, 1, **Anais...** 2007.

SOUZA, I.A.V.; PEDERSOLI, N.R.N.B.; ANJOS, M.R.; PEDERSOLI, M.A.; LIMA, R.A. Percepção dos alunos sobre serpentes em uma escola pública no sudoeste da Amazônia. **Ciência e Natura**, v.42, n.13, p.1-18, 2020.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores associados (Coleção Educação Contemporânea), 2004. 170p.